

APLICAÇÃO DO PROTOCOLO ABCDE NO ATENDIMENTO AO POLITRAUMATIZADO EM HOSPITAL PÚBLICO DE REFERÊNCIA DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sandra Machado de Almeida

Acadêmica de Medicina – Faculdade Metropolitana de Porto Velho – UNNESA

E-mail para correspondência: ardenas24@gmail.com

RESUMO

O atendimento ao paciente politraumatizado exige abordagem rápida, organizada e sistematizada para prevenção de lesões secundárias e redução da mortalidade. O protocolo ABCDE, preconizado no atendimento inicial ao trauma, orienta a avaliação primária e a estabilização do paciente grave. O objetivo deste estudo é relatar a experiência prática da aplicação do protocolo ABCDE no atendimento a vítimas de trauma em hospital público de referência localizado na Amazônia Ocidental. Trata-se de um relato de experiência baseado na vivência acadêmica em setor de emergência de alta complexidade, com observação direta da dinâmica da sala vermelha e atuação multiprofissional. Observou-se que a padronização da abordagem, com definição clara de funções da equipe, permitiu identificação precoce de condições potencialmente fatais como insuficiência respiratória, pneumotórax hipertensivo e choque hemorrágico. A rápida instituição de medidas como oxigenoterapia, controle de via aérea, reposição volêmica e exames complementares direcionados contribuiu para estabilização clínica e encaminhamento oportuno ao tratamento definitivo. Conclui-se que a utilização sistemática do protocolo ABCDE é essencial para organização do atendimento e melhora do prognóstico do paciente politraumatizado, especialmente em serviços de urgência com alta demanda assistencial.

Palavras-chave: Politrauma. Atendimento de emergência. Protocolo ABCDE.

Área temática: Atendimento à vítima de trauma.

INTRODUÇÃO

O trauma constitui uma das principais causas de morte em adultos jovens, especialmente relacionado a acidentes de trânsito. O atendimento inicial adequado influencia diretamente o prognóstico, sendo essencial abordagem estruturada para rápida identificação e tratamento das lesões ameaçadoras à vida. O protocolo ABCDE organiza a avaliação primária do paciente, priorizando via aérea, respiração, circulação, avaliação neurológica e exposição corporal completa. Em regiões com grande fluxo de pacientes traumatizados, a padronização do atendimento torna-se fundamental para otimizar o tempo de resposta da equipe.

OBJETIVOS

Relatar a experiência da aplicação do protocolo ABCDE no atendimento ao paciente politraumatizado em serviço público de emergência de alta complexidade na Amazônia Ocidental, destacando sua importância na organização do cuidado e estabilização inicial.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado em vivência acadêmica durante estágio supervisionado em pronto-socorro de referência regional. A análise ocorreu por meio de observação direta dos atendimentos realizados na sala vermelha, com acompanhamento das etapas da avaliação primária e secundária conforme recomendações do atendimento ao trauma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o período observado, foram atendidos diversos pacientes vítimas de acidentes motociclísticos e colisões automobilísticas. Na chegada, os pacientes eram recebidos pela equipe multiprofissional previamente organizada. Inicialmente realizava-se avaliação da via aérea com proteção cervical. Nos casos de rebaixamento do nível de consciência, procedia-se à intubação orotraqueal em sequência rápida. Em seguida, avaliava-se respiração e expansibilidade torácica, sendo identificados casos de pneumotórax hipertensivo tratados com drenagem torácica imediata. A etapa circulatória incluía obtenção de acessos venosos calibrosos, reposição volêmica com cristaloides aquecidos e investigação de hemorragias externas. A avaliação neurológica era realizada por meio da escala de coma de Glasgow e análise pupilar. Posteriormente, realizava-se exposição completa do paciente, prevenindo hipotermia.

DISCUSSÃO

A padronização do atendimento permitiu melhor comunicação entre os membros da equipe e redução do tempo para intervenções críticas. A definição prévia de funções favoreceu a execução simultânea de procedimentos, aumentando a eficiência do atendimento. Observou-se que a identificação precoce de lesões torácicas e choque hemorrágico contribuiu para encaminhamento rápido ao centro cirúrgico ou terapia intensiva.

RESULTADOS

A utilização sistemática do protocolo demonstrou maior organização do fluxo assistencial, com estabilização clínica inicial mais rápida e redução do tempo entre admissão e tratamento definitivo. A equipe apresentou maior segurança durante o atendimento e melhor integração multiprofissional.

CONCLUSÃO

A aplicação do protocolo ABCDE mostrou-se fundamental para o manejo inicial do politraumatizado, especialmente em serviços de emergência com alta demanda. A abordagem estruturada contribui para redução de complicações, melhora do prognóstico e maior eficiência no atendimento.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS. **ATLS: Advanced Trauma Life Support Student Course Manual**. 10. ed. Chicago: ACS, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao paciente vítima de trauma: diretrizes nacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

PHTLS COMMITTEE. **Prehospital Trauma Life Support**. 9. ed. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Guidelines for essential trauma care**. Geneva: WHO, 2017.

AMERICAN COLLEGE OF EMERGENCY PHYSICIANS. Clinical policy: critical issues in the evaluation and management of adult trauma patients in the emergency department. **Annals of Emergency Medicine**, 2019.